

Rebelo defende acordo Mercosul-UE e resposta a avanço tecnológico

05/07/2023

O acordo entre o Mercosul e a União Europeia é fundamental para a consolidação das democracias na América do Sul e também para os europeus. Dessa maneira, um novo adiamento desse acordo pode representar uma oportunidade perdida para que o bloco comercial da Europa exerça um importante papel entre as grandes potências do planeta.

Reprodução



Marcelo Rebelo defendeu acordo entre Mercosul e União Europeia
Reprodução

Esse foi um dos recados do presidente de Portugal, **Marcelo Rebelo de Sousa**, no discurso de encerramento do XI Fórum Jurídico de Lisboa, na última semana. Em sua fala, ele celebrou o evento e sua importância por promover o debate sobre questões fundamentais para o Brasil e para Portugal.

Segundo Rebelo, o ideal seria que o acordo fosse firmado ainda neste ano.

"Se a União Europeia perder a oportunidade por causa da cegueira de um país, por razões conjunturais, perderá talvez a oportunidade de um papel global no diálogo entre os grandes poderes do mundo, como perderá em relação à África se não estabelecer uma parceria com o continente africano. Ficarão apenas os Estados Unidos da América e a China", afirmou o presidente.

Além de defender o acordo entre Mercosul e União Europeia, Rebelo concentrou seu discurso na mudança digital pela qual o mundo está passando. Ele lembrou que nos últimos anos houve transformações essenciais, como a globalização política e econômica e as crises que têm desafiado os juristas de todo o mundo.

"Todas essas crises estão interligadas e exigem respostas, algumas imediatas, outras a médio e longo prazos, tanto do Direito quanto da política. No meio de tudo isso, a inteligência artificial foi se infiltrando em nossas vidas. Começou com a informação, depois passou para a elaboração e, posteriormente, para a preparação de decisões públicas e jurisdicionais. E, progressivamente, tornou-se transversal na vida dos poderes públicos e na vida privada. Convivemos todos os dias com os desafios da inteligência artificial."

Rebelo destacou que os novos poderes digitais são transnacionais e, portanto, exigem respostas transnacionais. Ele acredita que é possível descobrir fórmulas jurídicas capazes de responder aos desafios impostos pelos algoritmos, com o objetivo de potencializar as vantagens da tecnologia e, ao mesmo tempo, reduzir seus custos democráticos.

"Cabe aos juristas o estudo, a reflexão, a ponderação, a elaboração, mas compete aos poderes políticos a decisão. Quanto mais tarde for, pior é para todos. E esse é o desafio do Direito. Pergunto: o que será preferível, a Constituição do



algoritmo (a Constituição entendendo a realidade do digital), ou o algoritmo a condicionar a Constituição e o Direito? A minha resposta é unívoca: o Direito deve antecipar-se, prever, disciplinar, minimizar os custos daquilo que só introduzirá menos democracia, mais desigualdade e mais injustiça entre os poderosos do digital e todos os demais, que serão os não poderosos do digital."

Por fim, ele afirmou que tanto Brasil quanto Portugal devem ter um papel pioneiro nesse debate e revelou o desejo de que os dois países trabalhem juntos por um futuro comum de paz, de desenvolvimento sustentável, de democracia e de Justiça.

Clique [aqui](#) para ler a íntegra do discurso

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2023-jul-05/rebelo-defende-acordo-mercosul-ue-resposta-avanco-tecnologico/>